

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
ESTADO DE SÃO PAULO - CAMPUS BARRETOS

LEANDRO SICHINELI

CROMOTRICOLOGIA EM EQUINOS

Barretos – SP

2016

LEANDRO SICHINELI

CROMOTRICOLOGIA EM EQUINOS

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado na Disciplina de TCC, como requisito para conclusão do curso de Técnico em Agropecuária – IFSP – Campus Barretos

Orientador: Prof. Dr. Marcos Roberto Bonuti

Barretos – SP

2016

S565c

Sichineli, Leandro.

Cromotricologia em equinos. / Leandro Sichineli. -- Barretos, 2016.
34 f. ; 30 cm

Orientação: Prof. Dr. Marcos Roberto Bonuti.

Trabalho de conclusão de curso – Instituto Federal de São Paulo –
Campus Barretos, 2016.

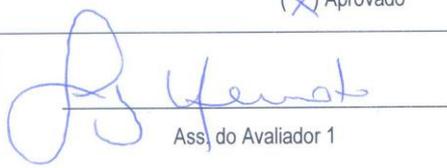
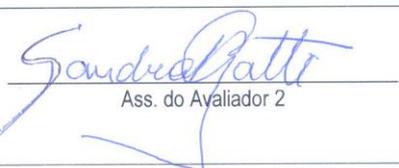
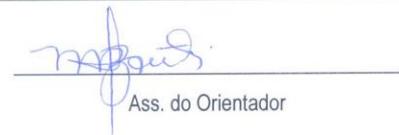
1. Equinocultura - Brasil. 2. Equinos – Pelagem. 3. Agronegócio. I.
Leandro Sichineli. II. Título.

CDD 599.665



INSTITUTO FEDERAL
SÃO PAULO
Campus Barretos

**RESULTADO FINAL DE TCC
(TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO)**

NOME DO ORIENTANDO (ALUNO): LEANDRO SICHINELI		PRONTUÁRIO: 146017X
CURSO: AGROPECUÁRIA		SEMESTRE/ANO: 2º SEMESTRE/2016
NOME DO ORIENTADOR (PROFESSOR): MARCOS ROBERTO BONUTI		
TÍTULO: CROMOTRICOLOGIA EM EQUINOS		
Data da Defesa: 08/12/2016		
Examinadores: Orientador (a): Prof. Dr. Marcos Roberto Bonuti Avaliador 1: Prof. Me. Luiz Roberto Pereira Nemoto Avaliador 2: Prof.ª Dr.ª Sandra Possebon Gatti		
RESULTADO FINAL		
<input checked="" type="checkbox"/> Aprovado () Reprovado Nota <u>8,5</u>		
 Ass. do Avaliador 1		 Ass. do Avaliador 2
 Ass. do Orientador		 Assinatura do Orientando
Protocolo: <u>146.017-X</u>	Data: <u>8/12/2016</u>	Ass. IFSP CAMPUS BARRETOS:

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus estudos, aos três anos no IFSP – Campus Barretos, aos meus professores em geral, por terem participado da minha vida e por sempre darem o melhor deles para ensinar nós alunos. Aos meus professores que me ajudaram, confiaram na minha capacidade de vencer e que me incentivaram a estudar e me aprimorar na área, principalmente ao professor Marcos Roberto Bonuti por me orientar no Trabalho de Conclusão de Curso, a professora Sandra Possebon Gatti e, também, ao meu coordenador do curso Técnico em Agropecuária, professor Luiz Roberto Pereira Nemoto.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente, a Deus, por ter me dado saúde e forças para continuar e superar as dificuldades.

Agradeço ao Instituto Federal Campus Barretos, por ter me dado os conhecimentos necessários para um futuro melhor na minha vida e carreira profissional.

Ao meu orientador, Marcos Roberto Bonuti, por dedicar um pouco do seu tempo e me ajudar naquilo que foi possível, me corrigindo quando preciso e me dando apoio para seguir em frente.

Agradeço também, o apoio de todos que direta ou indiretamente fizeram parte disso tudo. A todos os colegas e professores em geral.

Muito obrigado!

“ A persistência é o caminho do êxito! “

Charles Chaplin

RESUMO

Este trabalho expõe que, desde a formação social, econômica e política do país, o cavalo era tido como símbolo de vaidade, valor e poder, com isso o rebanho de equinos no Brasil cresceu e realizou diferentes papéis. A equinocultura representa uma atividade de esporte e lazer, mas também tem grande expressão no comércio nacional e internacional de equinos, sendo os cavalos de corrida, compondo o segmento mais ativo do comércio internacional. A criação e utilização de cavalos ocupam uma posição de destaque tanto em países desenvolvidos, como, também, em desenvolvimento, por exemplo, o Brasil. Este setor do agronegócio tem participação essencial no desenvolvimento do país, por contribuir na geração de renda e de postos de trabalho. A pelagem constitui-se no conjunto de pelos, de uma ou várias cores espalhadas pela superfície e extremidades do corpo de um animal em distribuições variadas, sendo que são os pelos que determinam a cor do animal. Existem pelagens de diversas tonalidades, o que proporciona grandes variações entre elas e por este motivo cada uma possui uma nomenclatura específica. Os tipos de pelagens mais conhecidas são: a branca, preta, alazã, castanha, baia, pelo de rato, tordilha, rosilha, lobuna, pampa, persa, apalusa e oveira. Entretanto, as pelagens são divididas em três grupos: simples, compostas e justapostas. Essa divisão da pelagem é essencial para a identificação e classificação de animais puros de linhagem e, para assegurar a presença de características que determinam a pureza de raça.

Palavras chaves: cavalo, tipos de pelagens e sua importância em países desenvolvidos.

ABSTRACT

This paper states that, since the social, economic and politics formation of the country, the horse was regarded as a symbol of vanity, status and power, thus the horse herd in Brazil grew and held different roles. The Equine is a sport activity and leisure, but also has great expression in national and international trade in horses, and racehorses, composing the most active segment of international trade. The raising and using of horses has an outstanding position in developed and in development countries, for example, Brazil. The agribusiness sector has an essential role in the development of the country by contributing to the generation of income and jobs. The coat is constituted by the set of one or more colors scattered by the surface and edges of the body of an animal in a variety of distributions, and are by determining the animal's color. There are coats of different shades, which provide large variations among them and for this reason each one has a specific nomenclature. The best known types of coats are: white, black, alazã, chestnut, bay, the mouse, dark gray, rosilha, wolfish, pampa, persian, appaloosa and oveira. However, coats are divided into three groups: simple, compound and juxtaposed. This division of the coat is essential for the identification and pure strain of animals and classification, to ensure the presence of characteristics which determine the purity of race.

Key words: Horse, types of coats, horse importance in developed countries.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 01 – Pelagem classificada como Branca.....	19
Figura 02 – Pelagem classificada como Preta.....	19
Figura 03 – Pelagem classificada como Preto-mal-tinto.....	20
Figura 04 – Pelagem classificada como Preto Comum.....	20
Figura 05 – Pelagem classificada como Franco.....	21
Figura 06 – Pelagem classificada como Preto-azeviche.....	21
Figura 07 – Pelagem classificada como Alazã.....	22
Figura 08 – Pelagem classificada como Alazã Amarela.....	23
Figura 09 – Pelagem classificada como Alazã Cereja.....	23
Figura 10 – Pelagem classificada como Alazã sobre Baia.....	24
Figura 11 – Pelagem classificada como Alazã Tostada.....	25
Figura 12 – Pelagem classificada como Alazã Clara.....	25
Figura 13 – Pelagem classificada como Alazã Salpicada.....	26
Figura 14 – Pelagem classificada como Baia.....	27
Figura 15 – Pelagem classificada como Baio-palha.....	27
Figura 16 – Pelagem classificada como Baio-simples-ordinário.....	28

Figura 17 – Pelagem classificada como Baio-simples-escuro.....	29
Figura 18 – Pelagem classificada como Baio-simples-encerado.....	29
Figura 19 – Pelagem classificada como Baio-amarelo.....	30
Figura 20 – Pelagem classificada como Baio-simples.....	31
Figura 21 – Pelagem classificada como Castanha.....	32
Figura 22 – Pelagem classificada como Castanha Clara.....	32
Figura 23 – Pelagem classificada como Castanha Escura.....	33
Figura 24 – Pelagem classificada como Castanha Zaina.....	33
Figura 25 – Pelagem classificada como Castanha Pinhão.....	34
Figura 26 – Pelagem classificada como Pelo de Rato.....	35
Figura 27 – Pelagem classificada como Tordilha.....	36
Figura 28 – Pelagem classificada como Tordilho-claro.....	36
Figura 29 – Pelagem classificada como Tordilho-ordinário.....	37
Figura 30 – Pelagem classificada como Tordilho-escuro.....	37
Figura 31 – Pelagem classificada como Tordilho-negro.....	38
Figura 32 – Pelagem classificada como Tordilho-sujo.....	38
Figura 33 – Pelagem classificada como Tordilho-azulego.....	39

Figura 34 – Pelagem classificada como Tordilho Pedrês.....	39
Figura 35 – Pelagem classificada como Tordilho-vinagre.....	40
Figura 36 – Pelagem classificada como Tordilho-rodado.....	40
Figura 37 – Pelagem classificada como Rosilha.....	41
Figura 38 – Pelagem classificada como Rosilho-alazão-claro.....	42
Figura 39 – Pelagem classificada como Rosilho-alazão-ordinária.....	42
Figura 40 – Pelagem classificada como Rosilho-alazão-escuro.....	43
Figura 41 – Pelagem classificada como Rosilho-alazão-mil-flores.....	43
Figura 42 – Pelagem classificada como Rosilho-alazão-flores-de- pessegueiro.....	44
Figura 43 – Pelagem classificada como Lobuna.....	45
Figura 44 – Pelagem classificada como Pampa.....	46
Figura 45 – Pelagem classificada como Pampa de Preto.....	46
Figura 46 – Pelagem classificada como Preta Pampa.....	47
Figura 47 – Pelagem classificada como Pampa de Alazã.....	47
Figura 48 – Pelagem classificada como Alazã Pampa.....	48
Figura 49 – Pelagem classificada como Pampa de Castanha.....	48

Figura 50 – Pelagem classificada como Pampa de Tordilha.....	49
Figura 51 – Pelagem classificada como Apalusa.....	50
Figura 52 – Pelagem classificada como Preto Persa.....	51
Figura 53 – Pelagem classificada como Alazão Persa.....	51
Figura 54 – Pelagem classificada como Oveira.....	52
Figura 55 – Nomenclatura de pelos brancos nas regiões da cabeça.....	54
Figura 56 – Pelagem apresentando a Listra de Burro.....	55
Figura 57 – Pelagem apresentando a Faixa Crucial.....	56
Figura 58 – Pelagem caracterizada como Pangaré.....	56
Figura 59 – Pelagem caracterizada como Rabicão.....	57
Figura 60 – Nomenclatura e características específicas em relação aos membros.....	58

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1. PELAGEM EQUINA	17
2.1.1. Pelagens Simples	18
2.1.2. Pelagens Simples com Crina, Cauda e Extremidades Pretas	26
2.1.3. Pelagens Compostas.....	35
2.1.4. Pelagens Justapostas ou Conjugadas.....	45
2.2. PARTICULARIDADES DAS PELAGENS	52
2.2.1. Particularidades Gerais.....	52
2.2.2. Particularidades Especiais	53
3. CONCLUSÃO.....	59
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60

1. INTRODUÇÃO

O cavalo é um mamífero da ordem dos Ungulados, uma das três subespécies modernas da espécie *Equus caballus*. A denominação para as fêmeas é égua, para os machos não castrados é garanhão, para os machos castrados é capão e para os filhotes é potro.

Desde a formação social, econômica e política do país, o cavalo era tido como símbolo de vaidade, valor e poder, assim o rebanho de equinos no Brasil cresceu e desempenhou diferentes papéis. Antigamente o cavalo era utilizado para transporte de cargas e pessoas, tração, trabalho no campo e até mesmo em guerras nos campos de batalha. Atualmente o equino é considerado um animal de companhia e está sendo amplamente empregado em atividades de esporte e lazer (LIMA et al., 2006).

A equinocultura não somente representa uma atividade de lazer, mas também tem grande expressão no comércio nacional. O rebanho nacional é composto por 5.514.253 milhões de cabeças, sendo classificado como o quarto maior criador mundial. O maior número de equinos no Brasil concentra-se na região nordeste (24,8%), seguidas pelas regiões sudeste (24,6%) e centro-oeste (20,4%) (IBGE, 2011).

O negócio na equinocultura é representado por confecção de selas e equipamentos, passando pela produção de insumos, medicamentos, rações, acessórios, entre outros. O setor também inclui mão de obras: ferradores, veterinários, treinadores e profissionais ligados a criação (LIMA, et al., 2006).

O Brasil tem grande destaque no comércio internacional de equinos. A exportação de cavalos vivos alcançou 524% entre 1997 e 2009, passando de US\$ 702,8 mil para US\$ 4,4 milhões (MAPA, 2010). Em 2009 os Estados Unidos foram o principal exportador com 148.472 cabeças, apresentando 48,8% do comércio mundial e a Argentina exportou quase 7 vezes mais que o Brasil, com preço médio por animal igual ao do Brasil (6.800 dólares) (REGATIERI e MOTA, 2012).

Na importação de cavalos vivos o Brasil ocupa a 35ª posição, sendo a mesma liderada pela Europa (49,8% do comércio mundial), seguida da Ásia (26%).

Os cavalos de corrida compõem o segmento mais ativo do comércio internacional. A exportação de cavalos Puro Sangue Inglês, do Brasil, tem aumentado significativamente para Dubai. Ressalta-se que a exportação de cavalos de corrida entre os anos de 2002 e 2006 saltou de 99 para 314, de acordo com dados da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos de Corrida (ABCPC). No Brasil houve melhora significativa nas técnicas de manejo, nutrição e reprodução (REGATIERI e MOTA, 2012).

As práticas esportivas desenvolvidas com equinos podem ser realizadas por meio de diferentes modalidades, sendo estas: salto, pólo, enduro, apartação, volteio, adestramento, turismo equestre, vaquejada, equitação, turfe, seis balizas, três tambores e rodeios. Estas atividades movimentam valores na ordem de R\$ 705 milhões e empregam cerca de 20.500 pessoas, sendo estimada a participação aproximada de 50 mil atletas (LIMA et al., 2006).

A criação e utilização de cavalos ocupam uma posição de destaque tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento, como o Brasil. Este setor do agronegócio tem participação essencial no desenvolvimento do país, por contribuir na geração de renda e de postos de trabalho (REGATIERI e MOTA, 2012).

Em decorrência da importância da equinocultura na agregação de valores na economia dos países que a realizam, este trabalho objetiva realizar uma revisão de literatura evidenciando os principais aspectos relacionados a classificação da pelagem dos equinos, visto esta atividade ser essencial na classificação de animais puros de linhagem e obrigatório para assegurar a presença de característica que determinam a pureza de raça.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. PELAGEM EQUINA

A pelagem é o conjunto de pelos, de uma ou várias cores espalhadas pela superfície e extremidades do corpo, em distribuições variadas, ou seja, os pelos que determinam a cor do animal. Essa cor é determinada por uma combinação de 39 genes, sendo assim possível a obtenção de pelagens de diversas tonalidades. Os equinos apresentam diversos tipos de pelagens, sendo que as mesmas possuem uma grande variação e nomenclaturas específicas (RIBEIRO, 2012).

A coloração da pelagem pode ser alterada devido alguns fatores, por exemplo:

Sexo: éguas prenhes apresentam a pelagem com um aspecto brilhante, tonalidade forte e pelos mais lisos, devido à ação hormonal;

Idade: com o avançar da idade as pelagens se modificam, ficando com os pelos esbranquiçados;

Nutrição: animais mal nutridos apresentam pelagem desbotada e ressecada.

Região, Clima e Estações do Ano: no inverno os equinos apresentam pelos maiores, grossos e sem brilho. Já no verão apresentam pelos curtos com um tom mais vivo e brilhante.

Os tipos de pelagens mais conhecidos são: a branca, preta, alazã, castanha, baia, pelo de rato, tordilha, rosilha, lobuna, pampa, persa, apalusa e oveira, podendo ter diversas variações dentro de cada tipo (UCHÔA et al., 2013).

As pelagens são divididas em três grupos:

Pelagens Simples: são aquelas em que o pelo do animal possui apenas uma cor, caracterizando uma coloração homogênea, sem manchas ou misturas de cores.

Pelagens Compostas: são aquelas em que o pelo do animal tem duas cores, dando um aspecto de cores misturadas na pelagem.

Pelagens Justapostas: são aquelas que apresentam manchas, nas quais duas cores se sobrepõem, formando-as (PORTAL, 2007).

2.1.1. Pelagens Simples

São caracterizadas por apresentarem pelos, crina e cauda uniformes e de uma só tonalidade (PORTAL, 2007).

a) Branca

Composta exclusivamente de pelos brancos (**Figura 01**), sendo que os cavalos brancos verdadeiros são os que possuem o gene W que, quando em homozigose dominante (WW), causam perda embrionária ou morte do potro logo após o nascimento. Devido essa característica letal do gene, a pelagem branca foi praticamente extinta, porém, existe uma variedade branca chamada pseudo-albina, conhecida como gázeo ou pombo, que ocorre por uma combinação gênica independente do gene W, composta por pelos brancos em pele com ausência quase total de pigmentação. Geralmente apresentando os olhos castanhos ou azulados (UCHÔA, et al., 2013).



Figura 01 – Pelagem classificada como Branca.

Fonte: http://lucasfonseca26.blogspot.com.br/2012_07_01_archive.html

b) Preta

Caracterizada por pelos, crina e cauda de coloração preta (**Figura 02**).



Figura 02 – Pelagem classificada como Preta.

Fonte: <http://thoroughbredchampions.com/forum/viewtopic.php?f=4&t=454&start=10>

Variedades:

- **Preto-mal-tinto, Pezenho ou Macado:** Quando se dá a impressão de desbotado (**Figura 03**).



Figura 03 – Pelagem classificada como Preto-mal-tinto.

Fonte:<http://amantesdecavalos.blogs.sapo.pt/pelagens-formas-e-marcas-2398>

- **Preto Comum:** Quando não mostra reflexos (**Figura 04**).



Figura 04 – Pelagem classificada como Preto Comum.

Fonte:<http://thoroughbredchampions.com/forum/viewtopic.php?f=4&t=454&start=10>

- **Preto-murzelo ou Franco:** Apresentam manchas arroxeadas, lembrando a cor da amora madura (**Figura 05**).



Figura 05 – Pelagem classificada como Franco.

Fonte: https://mulpix.com/instagram/cavalo_haras.html

- **Preto-azeviche:** Quando a coloração preta apresenta um reflexo brilhante (**Figura 06**) (RIBEIRO, 2012).



Figura 06 – Pelagem classificada como Preto-azeviche.

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/7248049374792995/>

c) Alazã

Pelos, crina e cauda de tonalidade vermelha, podendo variar de escura a amarela. A crina pode ser de tonalidade mais clara (**Figura 07**) (UCHÔA, et al., 2013).



Figura 07 – Pelagem classificada como Alazã.

Fonte: <http://cong.com.br/estado/cidade/estabelecimento/8/haras-sertao.html>

Variedades:

- **Alazã Amarela:** Pelos de tonalidade amarela, que podem variar da clara à escura, com crina e cauda de tonalidade branca ou creme (**Figura 08**).



Figura 08 – Pelagem classificada como Alazã Amarela.

Fonte: <https://www.pastar.com.br/detalhes/mangalarga-alaz-amarilha--biondo-da-so-paulo-575d>

- **Alazã Cereja:** Pelos com tonalidade vermelha, lembrando a cor da cereja (**Figura 09**).



Figura 09 – Pelagem classificada como Alazã Cereja.

Fonte: <http://robertopovoas.blogspot.com.br/2013/05/pelagens-e-resenha-dos-equinos-1-parte.html>

- **Alazã sobre Baia (acima da baia):** Cabeça, pescoço e tronco amarelos, com crina, cauda e extremidades avermelhadas (**Figura 10**).



Figura 10 – Pelagem classificada como Alazã sobre Baia.

Fonte: <http://www.cpt.com.br/cursoscriacaodecavalos/artigos/campolina-cavalo-de-andamento-marchado-e-deporte-altivo>

- **Alazã Tostada:** Pelos do corpo, crina e cauda de tonalidade vermelha escura, lembrando a cor do café torrado (**Figura 11**).



Figura 11 – Pelagem classificada como Alazã Tostada.

Fonte:<http://cong.com.br/estado/cidade/estabelecimento/8/haras-sertao.html>

- **Alazã Clara:** Cabeça, pescoço, tronco e membros cobertos por pelos de tonalidade vermelha clara, com algumas áreas como cauda, membros e crina mais claras (**Figura 12**).



Figura 12 – Pelagem classificada como Alazã Clara.

Fonte:<http://pelagens.blogspot.com.br/2013/01/entendendo-os-genes-diluidores-cream.html>

- **Alazã Salpicada:** Cabeça, pescoço, tronco e membros de tonalidade vermelha, com interpolação de pelos brancos no torso (**Figura 13**) (RIBEIRO, 2012).



Figura 13 – Pelagem classificada como Alazã Salpicada.

Fonte: <http://www.harasgarden.com.br/olivia.html>

2.1.2. Pelagens Simples com Crina, Cauda e Extremidades Pretas

Caracterizam-se por apresentarem coloração uniforme na cabeça, pescoço e tronco, porém com crina, cauda e extremidades pretas (PORTAL, 2007).

a) Baia

Formado por pelos amarelados no corpo inteiro, inclusive crina, cauda e membros, que vão de uma mistura clara de palha de trigo até um tom muito escuro, aproximadamente bronzeado (**Figura 14**) (UCHÔA, et al., 2013).



Figura 14 – Pelagem classificada como Baia.

Fonte:<http://cong.com.br/estado/cidade/estabelecimento/8/haras-sertao.html>

Variedades:

- **Baio-simples-claro ou Baio-palha:** Quando se parece com a cor da palha de trigo (**Figura 15**).



Figura 15 – Pelagem classificada como Baio-palha.

Fonte:http://criatorioharasju.blogspot.com.br/2010_08_01_archive.html

- **Baio-simples-ordinário:** O amarelo é um intermediário entre a palha e o escuro (**Figura 16**).



Figura 16 – Pelagem classificada como Baio-simples-ordinário.

Fonte:<http://cavalocampeiro.com/2012/06/09/pelagens-de-equinos/>

- **Baio-simples-escuro:** A tonalidade do amarelo é mais forte (**Figura 17**).



Figura 17 – Pelagem classificada como Baio-simples-escuro.

Fonte: <https://www.blogger.com/blogin.g?blogspotURL=http://tudosobreequinos2011.blogspot.com.br/2011/04/assuas-pelagens.html&bpli=1>

- **Baio-simples-encerado:** A coloração amarela é sombria, lembrando a cera bruta (**Figura 18**).



Figura 18 – Pelagem classificada como Baio-simples-encerado.

Fonte: <http://veterinariaminhavidablogspot.com.br/2011/07/pelagens-do-cavalo-crioulo.html>

- **Baio-amarelo ou Amarelho:** A coloração amarela é dourada, lembrando a gema do ovo e, apresentando, crina e cauda bem mais claras que os pelos do corpo (**Figura 19**).



Figura 19 – Pelagem classificada como Baio-amarelo.

Fonte:http://animaiscompanhia.blogspot.com.br/2011/04/cavalos-pelagens_15.html

- **Baio-simples:** A coloração Baia, meramente encardida (**Figura 20**).



Figura 20 – Pelagem classificada como Baio-simples.

Fonte: <http://www.agropecuariaromanelli.com.br/novo/matriz/es/quarto-de-milha/47-this-chics-al-dun/98-dados-do-animal>

Todas as variedades de Baio-simples podem apresentar ou não zebruras, embora, algumas vezes, sejam um pouco apagadas. (RIBEIRO, 2012).

b) Castanha

Presença de pelos vermelhos na cabeça, pescoço e tronco, com crina, cauda e extremidades pretas (**Figura 21**).



Figura 21 – Pelagem classificada como Castanha.

Fonte: <http://www.n1cavalos.com.br/estrela-0>

Variedades:

- **Castanha Clara:** O vermelho da pelagem é de tonalidade clara com crina, cauda e membros pretos, sendo que a tonalidade preta dos membros podem não atingir toda a canela (**Figura 22**).



Figura 22 – Pelagem classificada como Castanha Clara.

Fonte: http://www.coudelariasouzaleao.com.br/comercio_cavalos/ver_cavalo.php?id=329

- **Castanha Escura:** O vermelho da pelagem é de tonalidade escura com crina, cauda e membros pretos (**Figura 23**).



Figura 23 – Pelagem classificada como Castanha Escura.

Fonte:<http://www.cabanhacalabassa.com.br/index.php?pagina=equinos&opc=garanhoes&idequino=4239>

- **Castanha Zaina:** Pelagem castanha escura generalizada no corpo inteiro (**Figura 24**).



Figura 24 – Pelagem classificada como Castanha Zaina.

Fonte:<https://www.pastar.com.br/detalhes/mangalarga-marchador--zaina--joia-rara-haras-santa-clara-672a>

- **Castanha Pinhão:** Pelagem de tonalidade vermelha escura, quase preta (**Figura 25**) (RIBEIRO, 2012).



Figura 25 – Pelagem classificada como Castanha Pinhão.

Fonte:<http://www.n1cavalos.com.br/~n1609507/bt-utah>

c) Pelo de Rato

Caracteriza-se pela presença de pelos cinza na cabeça, pescoço e tronco, lembrando a cor do rato de esgoto, com crina, cauda e extremidades pretas (**Figura 26**). Esta pelagem não é encontrada nos equinos (cavalos e éguas), é mais comum ocorrer nos asininos (jumentos) e muares (burros e mulas) (UCHÔA, et al., 2013).



Figura 26 – Pelagem classificada como Pelo de Rato.

Fonte: http://ranchomj.blogspot.com.br/2012_11_01_archive.html

2.1.3. Pelagens Compostas

São formadas pela interpolação de pelos de duas ou três cores diferentes, distribuídos no corpo do animal. Essa variação de cores pode acontecer no mesmo pelo (PORTAL, 2007).

a) Tordilha

O animal tordilho se caracteriza pela interpolação de pelos brancos em todo o corpo (**Figura 27**). O gene responsável por isso é epistático, ou seja, sempre que presente no genótipo, irá se manifestar no fenótipo (externamente), portanto todo animal tordilho é oriundo do acasalamento cujo, um dos pais é tordilho. O potro pode nascer com a interpolação de pelos brancos e ir clareando lentamente à medida que envelhecem, porém grande parte nasce com a pelagem fixa e os pelos brancos vão surgindo com o avançar da idade, podendo apresentar diversas mudanças na tonalidade da pelagem durante sua vida. Esse clareamento é observado nas extremidades do corpo do animal, principalmente na região da cabeça, como o contorno dos

olhos, narinas e orelhas, mas também podem surgir a partir da cauda, crina e membros (UCHÔA, et al., 2013).



Figura 27 – Pelagem classificada como Tordilha.

Fonte: http://www.leilopora.com.br/vis_lote.php?id=511

Variedades:

- **Tordilho-claro:** Maior predominância de pelos brancos, com menor número de pelos de outras cores (**Figura 28**).



Figura 28 – Pelagem classificada como Tordilho-claro.

Fonte: <http://geneticaagronomica.blogspot.com.br/2011/09/genetica-das-pelagens-dos-equinos.html>

- **Tordilho-ordinário:** Observa-se uma proporção variada entre pelos brancos e escuros, dando um típico aspecto acinzentado (**Figura 29**).



Figura 29 – Pelagem classificada como Tordilho-ordinário.

Fonte:<http://robertopovoas.blogspot.com.br/2013/05/pelagens-e-resenha-dos-equinos-2-parte.html>

- **Tordilho-escuro:** Predominância dos pelos escuros sobre os brancos (**Figura 30**).



Figura 30 – Pelagem classificada como Tordilho-escuro.

Fonte:<http://www.tecnologiaetreinamento.com.br/cavalos/conheca-fatores-que-podem-influenciar-na-cor-da-pelagem-de-cavalos/>

- **Tordilho-negro:** Forte predominância de pelos negros, quase o tornando mouro exceto por não ter a cabeça negra (**Figura 31**).



Figura 31 – Pelagem classificada como Tordilho-negro.

Fonte:<http://vendaedomadecavalos.blogspot.com.br/>

- **Tordilho-sujo ou Safranado:** Quando se tem a mistura de pelos amarelados ou avermelhados, dando um aspecto cinza-amarelado de sujeira ou açafião (**Figura 32**).



Figura 32 – Pelagem classificada como Tordilho-sujo.

Fonte:<http://robertopovoas.blogspot.com.br/2013/05/pelagens-e-resenha-dos-equinos-2-parte.html>

- **Tordilho-azulego ou Cardão:** Presença de reflexos azulados, sendo claro ou escuro (**Figura 33**).



Figura 33 – Pelagem classificada como Tordilho-azulego.

Fonte: <http://cavaloumapaixao.blogspot.com.br/2016/07/caval-o-tordilho.html>

- **Tordilho-salpicado ou Pedrês:** Alto salpicado de pelos pretos sobre o fundo de pelos brancos na pelagem (**Figura 34**).



Figura 34 – Pelagem classificada como Tordilho Pedrês.

Fonte: <http://www.clasf.com.br/q/egua-crioula-laco/>

- **Tordilho-vinagre ou Sabino:** Quando possui uma mescla avermelhada sobre os pelos brancos, dando um aspecto de ferrugem (**Figura 35**).



Figura 35 – Pelagem classificada como Tordilho-vinagre.

Fonte: <http://br.vazlon.com/cavalo-crioulo-egua-de-cria>

- **Tordilho-rodado:** Quando os pelos pretos se juntam formando pequenas manchas, arredondadas e mais escuras (**Figura 36**) (RIBEIRO, 2012).



Figura 36 – Pelagem classificada como Tordilho-rodado.

Fonte: <http://cavaloumapaixao.blogspot.com.br/2016/07/cavalo-tordilho.html>

b) Rosilha

Os animais já nascem rosilhos e raramente apresentam ao nascimento pelagens uniformes e a interpolação de pelos brancos ocorrerá mais tarde. Esses pelos brancos tem uma menor manifestação na cabeça (**Figura 37**). As variedades mais comuns encontradas têm como característica a ação do gene do rosilho em qualquer outro tipo de pelagem. Classificada como clara (pelos brancos são dominantes no pescoço e tronco) ou escura (pelos da pelagem de origem são dominantes) (UCHÔA, et al., 2013).



Figura 37 – Pelagem classificada como Rosilha.

Fonte: <http://www.phnegociosrurais.com.br/v2/preleilao/?id=69>

Variedades:

- **Rosilho-alazão-claro:** Predominância de pelos brancos sobre o fundo alazão desbotado, dando uma coloração levemente rosada (**Figura 38**).



Figura 38 – Pelagem classificada como Rosilho-alazão-claro.

Fonte:<http://www.somarleiloes.com.br/web/leiloes/detalhe/7/leilao-digital-selo-crioulo>

- **Rosilho-alazão-ordinária:** Levemente róseo (**Figura 39**).



Figura 39 – Pelagem classificada como Rosilho-alazão-ordinária.

Fonte:<http://veterinariaminhavida.blogspot.com.br/2011/07/pelagens-do-cavalo-crioulo.html>

• **Rosilho-alazão-escuro:** Quando predominam os pelos alazões ou avermelhados (**Figura 40**).



Figura 40 – Pelagem classificada como Rosilho-alazão-escuro.

Fonte: <http://pelagens.blogspot.com.br/2013/04/genes-para-padrao-de-branco.html>

• **Rosilho-alazão-mil-flores:** Distribuição de pelos brancos em pequenas porções sobre o fundo alazão, dando a impressão de flores brancas na pelagem (**Figura 41**).



Figura 41 – Pelagem classificada como Rosilho-alazão-mil-flores.

Fonte: <http://www.estanciaamazonas.com/doll.html>

• **Rosilho-alazão-flores-de-pessegueiro:** Os pelos alazões ou vermelhos se agrupam formando pequenas porções sobre o fundo alazão mais claro, intercalado de pelos brancos, lembrando a flor do pessegueiro (**Figura 42**) (RIBEIRO, 2012).



Figura 42 – Pelagem classificada como Rosilho-alazão-flores-de-pessegueiro.

Fonte:<http://www.portaldoequino.com.br/events/2182>

c) Lobuna

Caracteriza-se pela interpolação de pelos amarelos e pretos em todo o corpo do animal, com o predomínio de pelos pretos na cabeça. As duas tonalidades podem estar no mesmo pelo (**Figura 43**) (RIBEIRO, 2012).



Figura 43 – Pelagem classificada como Lobuna.

Fonte: <http://www.santelaboratorio.com.br/pelagens-compostas-equideos/>

2.1.4. Pelagens Justapostas ou Conjugadas

São aquelas que apresentam manchas em qualquer outra pelagem, nas quais duas cores se sobrepõem, formando-as (PORTAL, 2007).

a) Pampa

Caracteriza-se pela junção de malhas brancas descoloridas bem limitadas em qualquer outra pelagem (**Figura 44**) (UCHÔA, et al., 2013).



Figura 44 – Pelagem classificada como Pampa.

Fonte: <http://www.gege.agrarias.ufpr.br/livro/pelagens/>

Variedades:

- **Pampa de Preto:** Pelagem preta sobre fundo branco (**Figura 45**).



Figura 45 – Pelagem classificada como Pampa de Preto.

Fonte: http://www.djalmaleiloes.com.br/novo/leiloes/ver_lote_me.asp?id_lotes=1612

- **Preta Pampa:** Malhas brancas sobre fundo preto (**Figura 46**).



Figura 46 – Pelagem classificada como Preta Pampa.

Fonte: <http://www.mfrural.com.br/detalhe/mangalarga-marchador-cavalos-eguas-potros-pelagem-pampa-e-solida-86185.aspx>

- **Pampa de Alazã:** Pelagem alazã sobre fundo branco (**Figura 47**).



Figura 47 – Pelagem classificada como Pampa de Alazã.

Fonte: <http://www.gege.agrarias.ufpr.br/livro/pelagens/>

- **Alazã Pampa:** Malhas brancas sobre fundo alazão (**Figura 48**).



Figura 48 – Pelagem classificada como Alazã Pampa.

Fonte: <https://www.pastar.com.br/detalhes/mangalarga--pampa-de-alazo--quasar-mvm-8ab1>

- **Pampa de Castanha:** Pelagem castanha sobre fundo branco (**Figura 49**).



Figura 49 – Pelagem classificada como Pampa de Castanha.

Fonte: <http://z6.invisionfree.com/endorqe/ar/t887.htm>

- **Pampa de Tordilha:** Pelagem tordilha sobre fundo branco róseo (**Figura 50**) (RIBEIRO, 2012).



Figura 50 – Pelagem classificada como Pampa de Tordilha.

Fonte: <http://ask.fm/Sanziaamazonas/answers/1099918862>

41

b) Apalusa

Caracteriza-se por apresentar, em qualquer pelagem, malha branca despigmentada na garupa, podendo atingir o lombo, dorso, cernelha e costados no corpo do animal, apresentando pintas da pelagem de fundo nessa malha (**Figura 51**) (RIBEIRO, 2012).



Figura 51 – Pelagem classificada como Apalusa.

Fonte: <http://www.bridgemanhorses.com/appaloosa-horses-for-sale.htm>

c) Persa ou Leopardo

Pelos brancos e pele com deficiência de pigmentação com pequenas malhas circunscritas de outra pelagem de fundo, distribuídos por todo o corpo do animal (RIBEIRO, 2012).

Variedades:

- **Preto Persa:** Pelagem preta de fundo (**Figura 52**).



Figura 52 – Pelagem classificada como Preta Persa.

Fonte: <http://amantedecavalos.blogspot.com.br/>

- **Alazão Persa:** Pelagem alazã de fundo (**Figura 53**).



Figura 53 – Pelagem classificada como Alazão Persa.

Fonte: <https://br.pinterest.com/explore/leopard-spots/>

d) Oveira

Sua principal característica é feita observando as malhas que são irregulares e grande parte da cabeça possui malha despigmentada, porém as malhas do tronco excedem a linha dorsal. Na maioria dos animais, a área despigmentada é maior que a pigmentada (**Figura 54**) (UCHÔA, et al., 2013).



Figura 54 – Pelagem classificada como Oveira.

Fonte: <http://www.clasf.com.br/q/oveira/>

2.2. PARTICULARIDADES DAS PELAGENS

2.2.1. Particularidades Gerais

Não tem local fixo no corpo do animal. Os pelos mudam o aspecto das pelagens adquirindo nomes especiais. Exemplos: apatacada, salpicada e tordilho pedrês.

Em pequenas áreas a direção natural dos pelos podem ser diferentes da do corpo, estas são denominadas rodopios e possui forma arredondada, principalmente nas regiões da cabeça, pescoço e laterais do corpo do animal. Se esses pelos irregulares forem mais alongados recebem o nome de Romana; se localizada nos ombros ou costelas, é denominada Seta.

2.2.2. Particularidades Especiais

Áreas limitadas cobertas de pelos brancos tem um contraste com a pelagem dominante. São observadas na cabeça, pescoço, tronco e membros (UCHÔA, et al., 2013).

a) Cabeça

Celhado – Surgimento de pelos brancos nas sobrancelhas.

Vestígio de estrela – Surgimento de pelos brancos espalhados na testa.

Estrelinha – Pequena pinta branca na testa.

Estrela ou Flor – Formada por uma mancha branca na testa, com vários formatos: em coração, em losango, em meia lua e em U.

Luzeiro – Formado por uma malha na testa, sendo ou não “escorrida”.

Filete – Determinado por um estreito fio de pelos brancos que escorre pela testa ou outra superfície plana do corpo.

Cordão – Determinado por uma fina mancha branca mais largo que o filete, que se expande da testa a outra superfície, as vezes, até as narinas, podendo ser interrompido ou desviado.

Frente aberta – Quando o cordão se alarga tomando a frente inteira da cabeça e indo até a região das narinas.

Façalvo – Determinada por uma malha branca sobre as faces laterais da cabeça ou somente um dos lados (esquerdo ou direito).

Beta – Pinta branca que corre entre as narinas.

Bebe em branco – Quando um dos lábios ou ambos são brancos.

Cabeça de mouro – Mancha escura (pelos mais escuros ou pretos) que toma toda a cabeça.

Com embornal – A mancha inclui-se apenas na parte de baixo da cabeça (**Figura 55**) (CICCO, 2011).

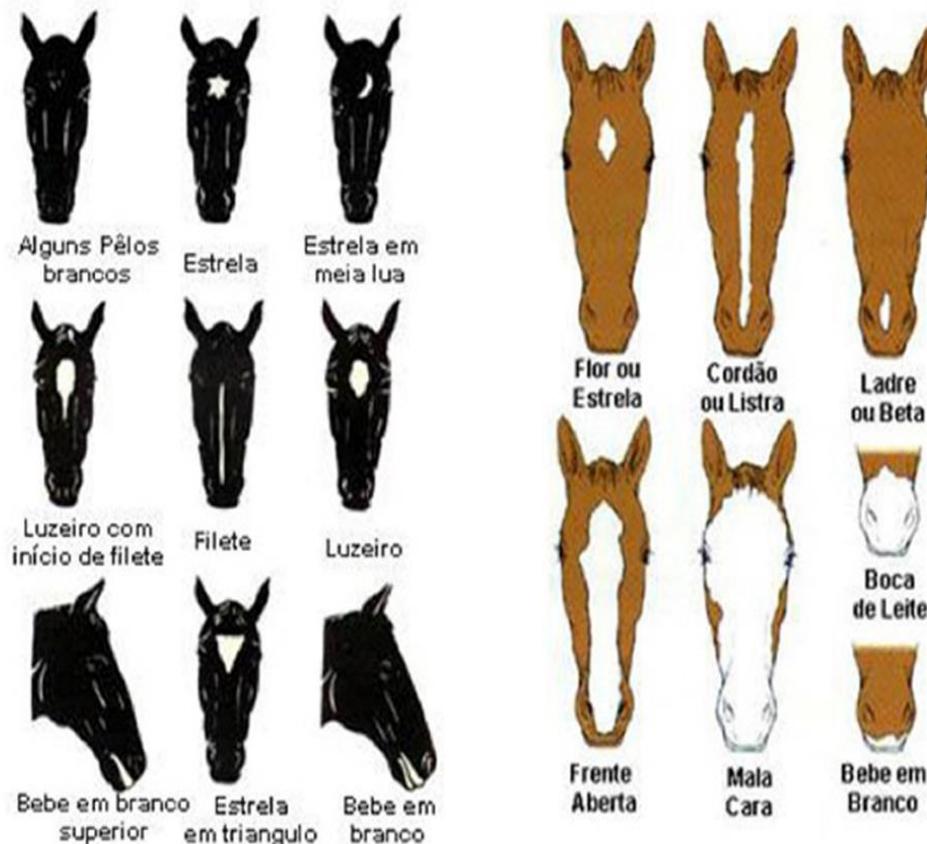


Figura 55 – Nomenclatura de pelos brancos nas regiões da cabeça.

Fonte: <http://www.crbpz.org.br/Home/Conteudo/15503-A-importancia-dos-equinos-na-lida-com-o-gado>

b) Pescoço

Crinado – Quando o animal apresenta a crina branca ou desbotada, comumente encontrada na pelagem Alazã, variedade amarelo; a cauda poderá ou não acompanhar a cor da crina (RIBEIRO, 2012).

c) Tronco

Listra de burro – Listra estreita, mais escura que a pelagem, que se expande ao longo da linha dorsal, indo da base do pescoço à base da cauda (Figura 56).



Figura 56 – Pelagem apresentando a Listra de Burro.

Fonte: <http://www.fotosearch.com.br/JNB006/142403/>

Faixa crucial – Faixa escura que cruza a base do pescoço, geralmente de pelagem vermelha, alcançando os ombros (**Figura 57**).



Figura 57 – Pelagem apresentando a Faixa Crucial.

Fonte: <http://www.santelaboratorio.com.br/pelagens-simples-dos-equideos/>

Pangaré – Animal que apresenta a parte de baixo do ventre, face interna das coxas e outras partes do corpo, esbranquiçadas (**Figura 58**).



Figura 58 – Pelagem caracterizada como Pangaré.

Fonte: <http://www.cabanhahulhanegra.com.br/re mate.php?id=9&detalhe=3373>

Rabicão – Animal que apresenta fios brancos na cauda intercalados com outros mais escuros (**Figura 59**) (CICCO, 2011).



Figura 59 – Pelagem caracterizada como Rabicão.

Fonte: <http://cavalos.animais.info/galerias-paint-horse>

d) Membros

Zebruras – Estrias que cruzam os joelhos e jarretes.

Bragado – Quando o animal apresenta malhas brancas na parte de trás do ventre e nas partes internas das coxas.

Cana-preta – O animal apresenta canelas pretas nas pelagens que não as incluem.

Calçado – Quando a cor branca aparece nos membros, a cor branca é bem limitada em pelagens que não incluem o branco nestas partes. Conforme a extensão do branco o calçamento é denominado da seguinte forma:

Cascalvo – Quando somente os cascos são brancos.

Calçado sobre coroa – Quando o branco está estabelecido apenas na circunferência da coroa do casco.

Baixo Calçado – Quando o branco vai até o boleto.

Médio Calçado – Quando o branco envolve qualquer parte da canela.

Alto Calçado – Quando o branco alcança os joelhos e jarretes.

Arregaçado – Quando o branco ultrapassa as articulações (joelhos e jarretes), alcançando os antebraços e pernas.

Argel – Quando um só membro é calçado.

Manalvo – Somente os membros dianteiros são calçados.

Pedalvo – Somente os membros traseiros são calçados.

Calçado em diagonal – O calçamento é no bípede em diagonal, esclarecendo que apenas o anterior que forma a diagonal.

Trialvo – Três membros são calçados.

Quatralvo – Todos os membros são calçados (**Figura 60**) (CICCO, 2011).



Figura 60 – Nomenclatura e características específicas em relação aos membros.

Fonte: <http://www.portaldoequino.com.br/dicas/12>

Examina-se todos os sinais e marcas do animal de frente para trás, de cima para baixo, da esquerda para a direita ou de ambos os lados e, também, deve ser visto por trás do animal (RIBEIRO, 2012).

3. CONCLUSÃO

Devido a importância da equinocultura na agregação de valores na economia dos países que a realizam, é evidente que os principais aspectos relacionados a classificação da pelagem dos equinos são essenciais para a classificação de animais puros de linhagem e para assegurar a presença de características que determinam a pureza de raça.

A padronização, das cores das pelagens dos equinos em grupos específicos, proporcionam assegurar que determinadas raças possuem pelagens características e bem definidas e, por outro lado, permite que estas informações sejam empregadas em provas, de padrões raciais, que exijam que os animais tenham características fenotípicas próprias da raça a ser julgada e avaliada.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CICCO, L. H. S. **Cavalos: Marcas e Particularidades Especiais**. Disponível em: <http://www.saudeanimal.com.br/sinal.htm>. Acesso em: 07 de Abril de 2016.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 08 de Abril de 2016.

LIMA, R. A. S.; SHIROTA, R.; BARROS, G. S. C. **Estudo do Complexo do Agronegócio Cavalos**. Piracicaba: CEPEA/ESALQ/USP, 2006, 251 p. Acesso em: 08 de Abril de 2016.

PORTAL DO HIPISMO, 2007. Disponível em: http://www.portaldohipismo.com.br/index.php?view=article&catid=40&id=89&format=pdf&option=com_content&Itemid=118. Acesso em: 09 de Abril de 2016.

REGATIERI, I.C; MOTA, M. D. S. **Melhoramento Genético de Equinos: Aspectos Bioquímicos**. ARS VETERINARIA, Jaboticabal, SP, v.28, n.4, 227233, 2012. Acesso em: 10 de Maio de 2016.

RIBEIRO, P. S. **Pelagens e Resenha dos Equinos**. Aula de monitoria. Paraná – PR, 2012. Acesso em: 24 de Maio de 2016.

UCHÔA, E. B; SOUZA, M. C; SOUZA, S. S. **Pelagem de Equinos**. Atividade avaliativa. Paragominas – PA, 2013. Acesso em: 02 de Junho de 2016.

Figura 01 – Pelagem classificada como Branca.

Disponível em: http://lucasfonseca26.blogspot.com.br/2012_07_01_archive.html. Acesso em: 27 de Setembro de 2016.

Figura 02 – Pelagem classificada como Preta.

Disponível em: <http://thoroughbredchampions.com/forum/viewtopic.php?f=4&t=454&start=10>. Acesso em: 27 de Setembro de 2016.

Figura 03 – Pelagem classificada como Preto-mal-tinto.

Disponível em: <http://amantesdecavalos.blogs.sapo.pt/pelagens-formas-e-marcas-2398>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 04 – Pelagem classificada como Preto Comum.

Disponível em: <http://thoroughbredchampions.com/forum/viewtopic.php?f=4&t=454&start=10>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 05 – Pelagem classificada como Franco.

Disponível em: https://mulpix.com/instagram/cavalo_haras.html. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 06 – Pelagem classificada como Preto-azeviche.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/7248049374792995/>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 07 – Pelagem classificada como Alazã.

Disponível em: <http://cong.com.br/estado/cidade/estabelecimento/8/haras-sertao.html>. Acesso em: 27 de Setembro de 2016.

Figura 08 – Pelagem classificada como Alazã Amarela.

Disponível em: <https://www.pastar.com.br/detalhes/mangalarga--alaz-amarilha--biondo-da-so-paulo-575d>. Acesso em: 27 de Setembro de 2016.

Figura 09 – Pelagem classificada como Alazã Cereja.

Disponível em: <http://robertopovoas.blogspot.com.br/2013/05/pelagens-e-resenhados-equinos-1-parte.html>. Acesso em: 27 de Setembro de 2016.

Figura 10 – Pelagem classificada como Alazã sobre Baia.

Disponível em: <http://www.cpt.com.br/cursoscriacaodecavalos/artigos/campolina-cavalo-de-andamento-marchado-e-de-porte-altivo>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 11 – Pelagem classificada como Alazã Tostada.

Disponível em: <http://cong.com.br/estado/cidade/estabelecimento/8/haras-sertao.html>. Acesso em: 27 de Setembro de 2016.

Figura 12 – Pelagem classificada como Alazã Clara.

Disponível em: <http://pelagens.blogspot.com.br/2013/01/entendendo-os-genes-diluidores-cream.html>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 13 – Pelagem classificada como Alazã Salpicada.

Disponível em: <http://www.harasgarden.com.br/olivia.html>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 14 – Pelagem classificada como Baia.

Disponível em: <http://cong.com.br/estado/cidade/estabelecimento/8/haras-sertao.html>. Acesso em: 27 de Setembro de 2016.

Figura 15 – Pelagem classificada como Baio-palha.

Disponível em: http://criatorioharasju.blogspot.com.br/2010_08_01_archive.html. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 16 – Pelagem classificada como Baio-simples-ordinário.

Disponível em: <http://cavalocampeiro.com/2012/06/09/pelagens-de-equinos/>. Acesso em: 15 de Dezembro 2016.

Figura 17 – Pelagem classificada como Baio-simples-escuro.

Disponível em: <https://www.blogger.com/blogin.g?blogspotURL=http://tudosobreequinos2011.blogspot.com.br/2011/04/as-suas-pelagens.html&bpli=1>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 18 – Pelagem classificada como Baio-simples-encerado.

Disponível em: <http://veterinariaminhavidablogspot.com.br/2011/07/pelagens-do-cavalo-crioulo.html>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 19 – Pelagem classificada como Baio-amarelo.

Disponível em: http://animaiscompanhia.blogspot.com.br/2011/04/cavalos-pelagens_15.html. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 20 – Pelagem classificada como Baio-simples.

Disponível em: <http://www.agropecuariaromanelli.com.br/novo/matrizes/quarto-de-milha/47-this-chics-al-dun/98-dados-do-animal>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 21 – Pelagem classificada como Castanha.

Disponível em: <http://www.n1cavalos.com.br/estrela-0>. Acesso em: 27 de Setembro de 2016.

Figura 22 – Pelagem classificada como Castanha Clara.

Disponível em: http://www.coudelariasouzaleao.com.br/comercio_cavalos/ver_cavalo.php?id=329. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 23 – Pelagem classificada como Castanha Escura.

Disponível em:

<http://www.cabanhacalabassa.com.br/index.php?pagina=equinos&opc=garanhoes&idequino=4239>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 24 – Pelagem classificada como Castanha Zaina.

Disponível em: <https://www.pastar.com.br/detalhes/mangalarga-marchador--zaina--joia-rara-haras-santa-clara-672a>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 25 – Pelagem classificada como Castanha Pinhão.

Disponível em: <http://www.n1cavalos.com.br/~n1609507/bt-utah>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 26 – Pelagem classificada como Pelo de Rato.

Disponível em: http://ranchomj.blogspot.com.br/2012_11_01_archive.html. Acesso em: 27 de Setembro de 2016.

Figura 27 – Pelagem classificada como Tordilha.

Disponível em: http://www.leilopora.com.br/vis_lote.php?id=511. Acesso em: 27 de Setembro de 2016.

Figura 28 – Pelagem classificada como Tordilho-claro.

Disponível em: <http://geneticaagronomica.blogspot.com.br/2011/09/genetica-das-pelagens-dos-equinos.html>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 29 – Pelagem classificada como Tordilho-ordinário.

Disponível em: <http://robertopovoas.blogspot.com.br/2013/05/pelagens-e-resenhados-equinos-2-parte.html>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 30 – Pelagem classificada como Tordilho-escuro.

Disponível em: <http://www.tecnologiaetreinamento.com.br/cavalos/conheca-fatores-que-podem-influenciar-na-cor-da-pelagem-de-cavalos/>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 31 – Pelagem classificada como Tordilho-negro.

Disponível em: <http://vendaedomadecavalos.blogspot.com.br/>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 32 – Pelagem classificada como Tordilho-sujo.

Disponível em: <http://robertopovoas.blogspot.com.br/2013/05/pelagens-e-resenhados-equinos-2-parte.html>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 33 – Pelagem classificada como Tordilho-azulego.

Disponível em: <http://cavaloumapaixao.blogspot.com.br/2016/07/cavalotordilho.html>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 34 – Pelagem classificada como Tordilho Pedrês.

Disponível em: <http://www.clasf.com.br/q/egua-crioula-laco/>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 35 – Pelagem classificada como Tordilho-vinagre.

Disponível em: <http://br.vazlon.com/cavalo-crioulo-egua-de-cria>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 36 – Pelagem classificada como Tordilho-rodado.

Disponível em: <http://cavaloumapaixao.blogspot.com.br/2016/07/cavalotordilho.html>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 37 – Pelagem classificada como Rosilha.

Disponível em: <http://www.phnegociosrurais.com.br/v2/preleilao/?id=69>. Acesso em: 27 de Setembro de 2016.

Figura 38 – Pelagem classificada como Rosilho-alazão-claro.

Disponível em: <http://www.somarleiloes.com.br/web/leiloes/detalhe/7/leilao-digital-selo-crioulo>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 39 – Pelagem classificada como Rosilho-alazão-ordinária.

Disponível em: <http://veterinariaminhaveda.blogspot.com.br/2011/07/pelagens-do-cavalo-crioulo.html>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 40 – Pelagem classificada como Rosilho-alazão-escuro.

Disponível em: <http://pelagens.blogspot.com.br/2013/04/genes-para-padrao-de-branco.html>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 41 – Pelagem classificada como Rosilho-alazão-mil-flores.

Disponível em: <http://www.estanciaamazonas.com/doll.html>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 42 – Pelagem classificada como Rosilho-alazão-flores-de-pessegueiro.

Disponível em: <http://www.portaldoequino.com.br/events/2182>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 43 – Pelagem classificada como Lobuna.

Disponível em: <http://www.santelaboratorio.com.br/pelagens-compostas-equideos/>. Acesso em: 27 de Setembro de 2016.

Figura 44 – Pelagem classificada como Pampa.

Disponível em: <http://www.gege.agrarias.ufpr.br/livro/pelagens/>. Acesso em: 27 de Setembro de 2016.

Figura 45 – Pelagem classificada como Pampa de Preto.

Disponível em: http://www.djalmaleiloes.com.br/novo/leiloes/ver_lote_me.asp?id_lotes=1612. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 46 – Pelagem classificada como Preta Pampa.

Disponível em: <http://www.mfrural.com.br/detalhe/mangalarga-marchador-cavalos-eguas-potros-pelagem-pampa-e-solida-86185.aspx>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 47 – Pelagem classificada como Pampa de Alazã.

Disponível em: <http://www.gege.agrarias.ufpr.br/livro/pelagens/>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 48 – Pelagem classificada como Alazã Pampa.

Disponível em: <https://www.pastar.com.br/detalhes/mangalarga--pampa-de-alazo--quasar-mvm-8ab1>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 49 – Pelagem classificada como Pampa de Castanha.

Disponível em: <http://z6.invisionfree.com/endorqe/ar/t887.htm>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 50 – Pelagem classificada como Pampa de Tordilha.

Disponível em: <http://ask.fm/Sanziaamazonas/answers/109991886241>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 51 – Pelagem classificada como Apalusa.

Disponível em: <http://www.bridgemanhorses.com/appaloosa-horses-for-sale.htm>. Acesso em: 27 de Setembro de 2016.

Figura 52 – Pelagem classificada como Preto Persa.

Disponível em: <http://amantedecavalos.blogspot.com.br/>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 53 – Pelagem classificada como Alazão Persa.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/explore/leopard-spots/>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 54 – Pelagem classificada como Oveira.

Disponível em: <http://www.clasf.com.br/q/oveira/>. Acesso em: 27 de Setembro de 2016.

Figura 55 – Nomenclatura de pelos brancos nas regiões da cabeça.

Disponível em: <http://www.crpbz.org.br/Home/Conteudo/15503-A-importancia-dos-equinos-na-lida-com-o-gado>. Acesso em: 27 de Setembro de 2016.

Figura 56 – Pelagem apresentando a Listra de Burro.

Disponível em: <http://www.fotosearch.com.br/JNB006/142403/>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 57 – Pelagem apresentando a Faixa Crucial.

Disponível em: <http://www.santelaboratorio.com.br/pelagens-simples-dos-equideos/>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 58 – Pelagem caracterizada como Pangaré.

Disponível em: <http://www.cabanhahulhanegra.com.br/remate.php?id=9&detalhe=3373>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 59 – Pelagem caracterizada como Rabição.

Disponível em: <http://cavalos.animais.info/galerias-paint-horse>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.

Figura 60 – Nomenclatura e características específicas em relação aos membros.

Disponível em: <http://www.portaldoequino.com.br/dicas/12>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.